

UM CAMINHO PARA A EVOLUÇÃO NOS CONCEITOS DE ATENDIMENTO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA URCAMP

Kássia Martins Machado¹, Thaís Fasolo Sobreira¹, [Fernanda Porcela dos Santos](#)², Natália Horstmann Risso²

1 - Acadêmica de Medicina Veterinária

2 - Professor da URCAMP

Os hospitais veterinários são fontes de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de médicos veterinários, auxiliando na conduta médica e na preparação para a vida profissional, além de prestar serviços à comunidade. Portanto, foram elaborados ao total 12 prontuários, incluindo fichas de atendimento (geral, dermatológico, ortopédico, oncológico, odontológico, neurológico), de internação, anestésica e fichas de requisição (citologia, análises clínicas e histopatológico). Além disso, para contribuir com a divulgação dos serviços prestados pelo hospital veterinário universitário do Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP), criou-se perfis nas redes sociais, facilitando o acesso da comunidade a informações como localização, horários de funcionamento e meios de contato. Ainda assim, os perfis possuem como objetivo além da divulgação do estabelecimento, a disseminação de conhecimentos para tutores.

Palavras-chave: atendimentos; ficha clínica; pequenos animais; semiologia; redes sociais.

INTRODUÇÃO

Hospitais veterinários (HV) de ensino são caracterizados por apresentar laboratórios didáticos especializados de ensino, pesquisa e extensão integrados ao Projeto Pedagógico do Curso e destinados à formação teórico-prática do médico veterinário (CFMV, 2017). Os hospitais veterinários também fornecem serviços à comunidade, sendo importante a divulgação de informações a respeito das atividades desenvolvidas.

A formação do médico veterinário envolve competências de tomada de decisões, nas quais o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade e no uso apropriado de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para adquirir essas competências e capacidades em avaliar e decidir, são necessários conhecimento técnico e treinamento, que podem ser adquiridos com a vivência na prática. Assim, as atividades práticas dentro de um HV são preponderantes

para a formação dos discentes. Segundo a Resolução Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019, Art. 20 o Curso de Medicina Veterinária deverá se alicerçar em atividades práticas com a presença de animais para o desenvolvimento de competências e habilidades, requerendo, para tal, uma casuística adequada.

Na Medicina Veterinária, o prontuário é definido como a documentação produzida na prática da clínica veterinária, que serve como fonte de informação sobre o paciente. Os dados coligidos no prontuário documentam o caso e possibilitam o seu estudo e respectivo controle administrativo, além de constituírem a base jurídica, como prova documental em situações de litígio judicial (HAMMERSCHMIDT, 2017). O registro de pacientes no prontuário garante segurança ao médico veterinário em termos com finalidades legais na justiça, bem como, a composição de defesa em julgamento de processos éticos (CFMV, 2017).

A utilização da Internet, como canal de comunicação científica e divulgação de estabelecimentos, tem sido usada no sistema informal de comunicação científica. Os contatos pessoais têm sido, cada vez mais, intermediados via meios eletrônicos, seja por e-mail ou participações em grupos de discussão, portanto, as redes sociais são uma forma rápida de divulgação de informação de fácil acesso à todos (SILVA, 2002).

O objetivo deste trabalho foi elaborar estratégias de divulgação do Hospital Veterinário de Pequenos Animais (iPet) da URCAMP - Campus Alegrete na comunidade, bem como a reformulação das fichas de atendimento, através do componente curricular de desenvolvimento do Projeto Integrador.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido como parte do Projeto Integrador entre os meses de março e junho de 2023 por alunas do Módulo VIII - Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, juntamente com o Hospital Veterinário de Pequenos Animais (iPet) da URCAMP, no município de Alegrete/RS. Inicialmente, foi realizada uma reunião juntamente com as professoras

responsáveis pelo Hospital Veterinário, visando identificar as demandas relacionadas ao suporte de atendimento clínico e as principais necessidades de divulgação do hospital para a comunidade.

Foram desenvolvidas páginas no Instagram e no Facebook para a divulgação do Hospital Veterinário, tornando acessíveis informações de localização, contato, horário de atendimento e serviços realizados. Além disso, foram desenvolvidos conteúdos para posteriores publicações nos perfis, abordando as contribuições do iPet para a comunidade.

Também foram elaboradas através da plataforma canva, fichas clínicas gerais e específicas, baseadas na conduta de atendimento e rotina profissional do HV. Sendo essas, fichas de atendimento (geral, dermatológico, ortopédico, oncológico, odontológico, neurológico), ficha de internação, ficha anestésica e fichas de requisição (citologia, análises clínicas e histopatológico). As fichas foram elaboradas de acordo com a demanda do hospital veterinário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Tonello, Nunes e Panaro (2013), a utilização de prontuários e registros médicos fornece informações relacionadas ao caso do paciente que auxiliam na reflexão e estudo acerca do desenvolvimento da doença, possibilitando a visualização das prováveis causas e da evolução do paciente e, conseqüentemente, a busca pelo melhor tratamento.

As fichas foram reformuladas de acordo com a demanda do hospital veterinário, sendo elas: ficha de atendimento clínico, contendo informações referentes a identificação/resenha, anamnese, exame físico geral, solicitação de exames complementares, além de área para o registro de suspeita diagnóstica e tratamento instituído; ficha de internação, com as informações de fluidoterapia, dieta e medicações de controle durante a internação dos pacientes; ficha anestésica, contendo informações de controle e monitoração de anestesia em procedimentos cirúrgicos, com área para resultados de exames laboratoriais, avaliação pré-anestésica, fármacos pré-anestésico, de indução, transanestésico

e pós anestésico; e fichas de requisições de exames de análises clínicas, citologia e histopatologia.

Com o amplo crescimento das áreas da medicina veterinária e por estarem cada vez mais presentes na rotina médica, é necessário que o profissional tenha conhecimento sobre as doenças que afetam os sistemas e como diagnosticá-las. A criação de um exame físico específico contribui nestes aspectos, através da elaboração de um exame sequencial e lógico, visando identificar as doenças comuns em cada sistema (Feitosa, 2023).

As fichas clínicas específicas foram elaboradas com o intuito de auxiliar os alunos do hospital veterinário na formação de uma semiologia lógica e ordenada. Entre elas, foram elaboradas: ficha dermatológica, contendo informações de características das lesões, questões de comportamento e histórico do animal com relação ao prurido e os exames complementares solicitados; ficha de atendimento oncológico, abrangendo informações sobre características e evolução do tumor, exames complementares solicitados e terapia instituída após o diagnóstico; ficha de atendimento neurológico, agrupando os sinais clínicos de alteração neurológica e resultados de testes neurológicos; ficha de atendimento ortopédico, agrupando as informações de marcha e deambulação dos animais e resultado dos testes ortopédicos e; ficha odontológica, reunindo as informações de alimentação, alterações observadas na inspeção da cavidade oral e características de lesão.

As fichas foram disponibilizadas para uso no Hospital Veterinário e ficam disponíveis no registro dos pacientes, mantendo o histórico atualizado do paciente, dados de anamnese, exame físico, exames complementares, diagnósticos, prognósticos, tratamento, evolução clínica do paciente e, servindo como documentação legal e proteção dos profissionais e alunos que atuam no local, como exigido pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2017).

Segundo Cardoso & Pinto (2011), as redes sociais representam uma das formas de comunicação que promovem aos seus usuários um ambiente de

interação e relação social, impulsionado pelos usuários e suas interações. Por isso, foram feitas duas publicações nas redes sociais do iPet informando a população sobre a localização e contato com hospital, bem como os serviços realizados pelos profissionais do local. Além disso, foram elaborados artes para futuras publicações com os objetivos de: salientar a importância da castração; apresentação da equipe do iPet, benefícios da profilaxia dentária e sinais e consequências da doença periodontal; atenção a presença de neoplasias e; a importância do protocolo vacinal nos animais de companhia.

Atualmente, a página do Instagram do iPet conta com 141 seguidores e com um alcance médio de 183,5 contas por publicação, além de um engajamento médio de 59 contas por publicação. Já no Facebook, a página do iPet obteve um total de 17 seguidores e um alcance médio de 156,5 contas por publicação.

Segundo Silva (2002), a internet serve como um sistema informal de comunicação científica, onde os meios eletrônicos permitem o fluxo de informações, portanto, as publicações realizadas nas redes sociais do hospital veterinário, contribuem para a divulgação e visibilidade do local, auxiliando os tutores na identificação de sinais que necessitam de acompanhamento profissional, bem como, reconhecimento do local que presta atendimentos à comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, através dos produtos elaborados foi possível otimizar o acompanhamento e a compreensão da evolução dos pacientes, bem como trazer melhorias para a experiência do cliente/tutor. Além disso, o projeto também favoreceu a promoção do hospital veterinário como um agente importante na saúde de animais de companhia e contribuiu para elevar a visibilidade do iPet perante a comunidade alegretense.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 3/2019, de 15 de agosto de 2019.** Institui as Diretrizes Circulares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Brasília. DF: Ministério da Educação, 15 ago 2019.

CARDOSO, D.P.; PINTO, M.M.M.; **As redes sociais como ferramenta de divulgação de eventos.** Fasci-Tech. v. 1, n. 5, p. 30-40, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA – CFMV. **Resolução nº 1138, de 16 de dezembro de 2016.** Trata de cenários fundamentais de aprendizagem relacionados a Hospital Veterinário de Ensino, Clínica Veterinária de Ensino e Fazenda de Ensino, para formação do Médico Veterinário, e dá outras providências. CFMV, 2017.

FEITOSA, F.L.F.; **Introdução à Semiologia.** In: FEITOSA, F.L.F.; Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. Roca, 4. ed., 2023

HAMMERSCHMIDT, J.; **O prontuário médico-veterinário: requisitos e importância.** In: TOSTES, R. A; REIS, S. T; CASTILHO, V. V. Tratado de Medicina Veterinária Legal. 1. ed. Curitiba: MedVep, 2017. p. 120-126.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M.; BISSANI, M.; **A internet como canal de comunicação científica.** Informação & Sociedade; ResearchGate, 2002.

TONELLO, I.M.S.; NUNES, R.M.S.; PANARO, A.P.; **Prontuário do paciente: a questão do sigilo e a lei de acesso a informação.** Informação & Informação, v. 18, n. 2, p. 193-210, 2013.